

# **MOBILIZANDO A SOCIEDADE NA BUSCA PELO CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

Caroline Ottobelli<sup>1</sup>  
Alessandra Regina Müller Germani<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Conselho de Saúde é um órgão colegiado, de caráter deliberativo, formulador e fiscalizador das Políticas e Programas de Saúde. Dessa forma, o desenvolvimento do referido Relatório de Prática Assistencial teve como objetivo geral: desenvolver atividades referentes à mobilização da sociedade para o exercício do Controle Social no SUS, na perspectiva de fortalecer uma das linhas do projeto de extensão “Gestão participativa em saúde: a busca pela concretização do SUS no município de Frederico Westphalen”. Para tanto, no percurso metodológico fez-se uso de duas estratégias quais sejam: utilização de encontros coletivos para discussão e reflexão sobre o exercício do Controle Social e organização de materiais para serem divulgados na mídia a fim de apoiar as atividades de Controle Social. Para tanto, foram realizados encontros coletivos envolvendo os usuários, trabalhadores em saúde e os próprios conselheiros, sendo utilizadas diferentes estratégias de atuação. No que se refere à organização de materiais para serem divulgados na mídia a fim de apoiar as atividades de Controle Social, foram utilizados diversos instrumentos. Assim, tais instrumentos compreenderam a criação de um link do Conselho adjacente à página da Prefeitura Municipal, a disponibilização de um e-mail de contato junto ao mesmo, além do uso da rádio e de jornais de circulação regional e do próprio site da Universidade. Contudo, por meio de todas essas estratégias, conseguimos levar para debate junto aos diversos segmentos da comunidade a importância que a participação social e dos próprios conselheiros exerce diante de todas as ações em saúde desenvolvidas. Além disso, a partir das atividades realizadas, contribuimos para com a formação de conhecimentos acerca do que seja tanto o Controle Social, quanto os Conselhos de Saúde, além de divulgar todas as atividades desenvolvidas pelo Conselho Municipal de Saúde.

**Palavras-chave:** Conselho Municipal de Saúde. Controle Social. Participação Social. Sensibilização.

## **INTRODUÇÃO**

Por meio da criação do Sistema Único de Saúde - SUS, a participação popular passou a ser institucionalizada na gestão da saúde. Todavia, foram estabelecidas instâncias de Controle Social, mediante a perspectiva de consolidação de um Sistema de Saúde mais cidadão, por meio da possibilidade da participação/representação da comunidade, permitindo

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Pós-graduada em Saúde do Trabalhador, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen R/S – caroline@fw.uri.br

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, professora e coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen, alessandragermani@fw.uri.br

assim, a constituição de uma gestão democrática e participativa no SUS.

Dessa maneira, o Controle Social é compreendido como uma forma de controle da população, quanto à formulação e implantação de Políticas e Programas de Saúde junto à comunidade. Portanto, é apontado como uma estratégia de influência da população organizada nos inúmeros segmentos sociais sobre o governo, estando intrinsecamente relacionado às Políticas Sociais, visto que o mesmo está ligado à democracia representativa, prometendo melhorias nas condições de vida das comunidades.

Nesse sentido Arantes et al. colocam que:

O Controle Social também pode ser definido como a capacidade que a sociedade civil tem de interferir na gestão pública, orientando as ações do Estado e os gastos estatais na direção dos interesses da coletividade. É toda ação controladora da sociedade sobre o estado, objetivando as Políticas de Saúde (ARANTES et al., 2007, p. 4).

No entanto, pode-se compreender que a prática do Controle Social se materializou por meio da institucionalização dos Conselhos e Conferências de Saúde. Todavia a institucionalização dos Conselhos de Saúde trouxe a possibilidade de se estabelecer os direitos sociais ante um Controle Social efetivo atuando na perspectiva da construção de Políticas de Saúde voltadas aos interesses da população.

O Conselho de Saúde é um órgão colegiado, de caráter deliberativo, formulador e fiscalizador das Políticas de Saúde nas três esferas do governo (municipal, estadual e federal). Assim, foi criado com a finalidade de estimular na população a busca pelo exercício do Controle Social efetivo, com vistas à fortificação de um Sistema de Saúde que garanta a participação popular.

Pelo fato do Controle Social compreender um princípio norteador do SUS o qual é representado pelos Conselhos de Saúde, observa-se, com frequência, por parte dos usuários, trabalhadores dos serviços de saúde, prestadores de serviços e dos próprios conselheiros, uma falta de discernimento acerca de tal temática e principalmente, precária participação. Dessa forma, o desconhecimento a respeito da participação social acaba por constituir-se em um grande problema para a implantação efetiva do Controle Social. No entanto, muitos profissionais atuantes na área da saúde têm um papel fundamental na estruturação do processo de Controle Social nas populações onde desenvolvem suas funções.

É nesse contexto que se entende que a Enfermagem ganha destaque junto à efetivação do exercício do Controle Social nas comunidades onde atua. Isso se dá, de acordo com Melo e Santos (2007), em virtude de que atualmente a Enfermagem vem ocupando, com grande

rapidez, espaços estratégicos dentro da gestão dos serviços de saúde, o que acaba por contribuir para a legitimação do Controle Social nas comunidades onde atua, promovendo assim, a consolidação de um Sistema de Saúde participativo e democrático.

No entanto, muitos são os problemas vivenciados na operacionalização dos Conselhos, desde a sua organização até a execução de suas atribuições, além da deficiente participação/atuação social e dos membros que compõem os Conselhos de Saúde. De acordo com Brasil (2003), as dificuldades para que os Conselhos de Saúde exerçam suas imputações correspondentes, têm sido ressaltadas e debatidas por organizações governamentais, não-governamentais e pelos próprios Conselhos.

Isso se dá, em virtude de que a atuação dos Conselhos de Saúde, como órgãos deliberativos, tanto no que diz respeito ao planejamento, quanto à execução das ações do Sistema de Saúde, mostra-se de fundamental importância no dimensionamento das dificuldades e possibilidades de efetivação das Políticas de Saúde voltadas para a cidadania, sobretudo, no momento em que se discute a reforma do Estado brasileiro. E é neste contexto, e mediante apontamentos feitos durante a II Conferência Municipal de Saúde de Frederico Westphalen R/S, onde os participantes que lá se fizeram presentes argumentaram a respeito do deficiente desempenho do Controle Social nos Conselhos e da precária participação social e dos conselheiros junto a esses fóruns de discussão. Surgiu a necessidade de se desenvolver ações de mobilização quanto à importância do Controle Social, exercido junto ao Conselho Municipal de Saúde, com vistas a contribuir para a efetivação de seu exercício no SUS e fortalecimento do próprio Conselho. Entretanto, o interesse pelo Controle Social não vem de hoje.

Inicialmente tive contato com tema “Controle Social” enquanto Bolsista de Iniciação Científica, onde trabalhei no projeto chamado “Caracterização dos Conselhos de Saúde dos municípios pertencentes à 19ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS)”. A referida pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo acerca da caracterização dos Conselhos foi desenvolvida no decorrer do segundo semestre do ano de 2006 e primeiro semestre do ano subsequente, com conselheiros que manifestaram interesse em participar do estudo.

Mais tarde, como aluna de extensão voluntária atuei junto à proposta denominada “Propondo ações ao Conselho Municipal de Saúde”, a qual é parte integrante do projeto de extensão intitulado como: “Gestão participativa em saúde: a busca pela concretização do SUS no município de Frederico Westphalen”, a qual comporta mais cinco linhas de trabalho, sendo elas: Construção do Protocolo de Assistência no PSF2; Mapeamento e Diagnóstico do PACS; Contribuir na construção do Plano Municipal de Saúde; Propor ações no Conselho Municipal

de Saúde; Promover educação permanente com os trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde; Contribuir no Relatório de Gestão. Tais linhas de atuação vêm a reforçar a ideia de uma gestão descentralizada e compartilhada, vinculada aos princípios do SUS.

Assim, surgiu a necessidade de articular o ensino e a extensão, a fim de propor mudanças no serviço de saúde, além de acrescentar de forma positiva na formação acadêmica, bem como para os serviços de saúde, pela inovação que tudo isso irá representar. Além de certamente contribuir à toda população e aos trabalhadores de saúde, que serão os receptores de toda essa mudança e qualidade na prestação do serviço da rede pública.

Nessa perspectiva, e frente às seis distintas linhas temáticas trabalhadas, sendo uma delas voltada a propor ações junto Conselho Municipal de Saúde de Frederico Westphalen R/S, buscou-se estender atividades, no decorrer da Disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen R/S, de mobilização social quanto à importância do Controle Social, exercido junto ao Conselho Municipal de Saúde, visando contribuir para com a efetivação de seu exercício no SUS. Dessa forma, buscou-se estruturar e materializar a participação social junto ao referido Conselho.

Diante da necessidade de estimular o processo de participação/atuação popular e dos próprios conselheiros junto ao Conselho Municipal de Saúde e buscar a compreensão a respeito da importância do exercício do Controle Social, foram utilizadas duas estratégias de atuação, quais sejam: realização de encontros coletivos para discussão e reflexão sobre o exercício do Controle Social e organização de materiais para serem divulgados na mídia a fim de apoiar as atividades de Controle Social. Portanto, foram realizados encontros coletivos envolvendo os usuários, trabalhadores em saúde e os próprios conselheiros de saúde.

Para tanto, com cada um destes segmentos, fez-se uso de uma metodologia de assistência. Com os usuários utilizaram-se grupos educativos e sala de espera; com os trabalhadores em saúde encontros de educação permanente e um seminário com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), o qual, contou com a presença, por solicitação das ACS, da Pastoral da Criança; e por fim com os conselheiros, uma conversa acerca do Controle Social com o Presidente do Conselho Regional de Saúde.

No que se refere à organização de materiais para serem divulgados na mídia a fim de apoiar as atividades de Controle Social, fez-se uso de diversos instrumentos. Tais instrumentos diziam respeito à criação de um link do Conselho Municipal de Saúde de Frederico Westphalen R/S, a estruturação e conseqüente disponibilização de um e-mail de contato junto ao mesmo; bem como, a utilização do rádio e de jornais de circulação regional, além do próprio site da Universidade, a fim de propagar o exercício da participação social.

Dessa forma, por meio da efetivação do Controle Social diante de uma gestão representativa em saúde, a participação popular passa a ser reconhecida e legitimada na conjuntura da formulação de ações em saúde pública. Assim, a participação da comunidade e dos próprios conselheiros na gestão do SUS perfaz uma alternativa que objetiva a democratização do Sistema de Saúde popular, visando à legitimação dos princípios e diretrizes assegurados constitucionalmente à população brasileira.

Face ao exposto, os objetivos elencados para este trabalho são:

### **Objetivo geral**

- Desenvolver atividades referentes à mobilização da sociedade para o exercício do Controle Social no SUS, na perspectiva de fortalecer uma das linhas do projeto de extensão “Gestão participativa em saúde: a busca pela concretização do SUS no município de Frederico Westphalen”.

### **Objetivos específicos**

- Promover encontros envolvendo o Conselho Municipal de Saúde e os diferentes segmentos que o compõem na perspectiva de sensibilizá-los para a necessidade da participação da comunidade na efetivação do SUS;

- Utilizar a mídia como ferramenta apoiadora da divulgação das atividades realizadas no Conselho Municipal de Saúde a fim de multiplicar as informações referentes ao Controle Social.

## **1 METODOLOGIA**

Tendo em vista operacionalizar os objetivos propostos, foi empregada a seguinte metodologia.

### **1.1 Período e local**

As referidas atividades foram desenvolvidas no decorrer do primeiro semestre do ano de 2008, junto à Secretaria Municipal de Saúde do município de Frederico Westphalen /RS. O município, de Frederico Westphalen, está situado na Região Média do Alto Uruguai e das Missões do estado do Rio Grande do Sul, distante a 415 km da capital do estado, Porto Alegre, com uma população de aproximadamente 27.308 habitantes e área territorial de 265 Km<sup>2</sup>, conforme CENSO 2007 (IBGE).

## **1.2 Estratégias de intervenção**

A fim de operacionalizar os objetivos propostos, traçamos dois caminhos a serem seguidos, quais sejam: encontros coletivos para discussão e reflexão sobre o exercício do Controle Social e Organização de materiais para serem divulgados na mídia a fim de apoiar as atividades de Controle Social

## **2 RELATO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES**

A fim de operacionalizar os objetivos propostos, traçamos dois caminhos, quais sejam:

### **2.1 Encontros coletivos para discussão e reflexão sobre o exercício do Controle Social**

Diante da necessidade de estimular o processo de participação/atuação popular e buscar a compreensão acerca da importância do exercício pleno do Controle Social, foram promovidos encontros envolvendo o Conselho Municipal de Saúde e os diferentes segmentos que o compõem, na perspectiva de sensibilizá-los para a necessidade da participação da comunidade na efetivação do SUS. Assim, durante o desenvolver dos encontros coletivos, fez-se uso de diferentes estratégias de atuação para debater o Controle Social junto aos usuários, trabalhadores em saúde, bem como, com os próprios conselheiros.

Nesse sentido, mediante a necessidade de estarmos promovendo uma sensibilização acerca do Controle Social junto aos usuários que fazem uso do Sistema Público de Saúde, fez-se uso de duas estratégias de atuação. Tais estratégias compreenderam a utilização de grupos educativos e da sala de espera.

Dessa forma, foram realizados sete grupos educativos junto às comunidades que compreendem a área de abrangência do PSF I e II e PACS do município de Frederico Westphalen R/S. Conforme Teixeira e Veloso (2006), as atividades de grupo favorecem o desenvolvimento do sujeito, diante das diversidades e variações das características grupais. Neste caso, estão em foco não somente as habilidades técnicas, mas o manejo das ações coletivas, identificando a realidade psicossocial das pessoas, seus territórios e as formas relacionais participativas de interação.

Através dos grupos educativos eram levados até a população conhecimentos acerca do que é tanto o Controle Social, quanto os Conselhos de Saúde, além de enfatizar a importância que cada um exerce diante das deliberações referentes às Políticas de Saúde. Além disso,

levou-se até a população, quais as competências dos Conselhos de Saúde, visto que os mesmos representam diversos segmentos sociais, além de divulgar todas as atividades desempenhadas pelo Conselho Municipal de Saúde de Frederico Westphalen R/S.

Além da realização dos grupos educativos, fez-se uso também da sala de espera junto aos usuários como uma forma de trabalhar o Controle Social no Sistema Único de Saúde. Assim, foi desenvolvido um total de três salas de espera, junto à Unidade Central e PSF II, visto que as mesmas ocupam o espaço físico em comum.

Todavia, foi realizada uma breve abordagem pessoal, na qual se observou que a temática “Controle Social”, e os próprios Conselhos de Saúde não são muito conhecidos pelas pessoas, exigindo-nos que trabalhássemos os temas de uma forma bem básica e fazendo uso de uma linguagem acessível. Conforme Teixeira e Veloso (2006), quando trabalhamos com a sala de espera precisamos adotar uma linguagem simples, porém não infantilizada e nem carregada de preconceitos. É essencial que as pessoas falem de suas sensações e vivências cotidianas.

Assim, por meio das abordagens realizadas através do uso da sala de espera, o Controle Social pôde ser levado a debate junto aos usuários do Sistema de Saúde. Dessa forma, compreenderam de uma maneira simples e dinâmica de proporcionar um momento participativo e acolhedor onde ocorreu a construção de conhecimentos a respeito da importância do exercício da participação popular.

Outro segmento que compõe o Conselho Municipal de Saúde é o dos trabalhadores em saúde, com os quais, também foram desenvolvidas atividades na perspectiva de sensibilizá-los para a necessidade da participação da comunidade na efetivação do SUS. Assim, foram realizadas ações que objetivavam sensibilizar/mobilizar quanto à importância do exercício do Controle Social junto aos trabalhadores em saúde que atuam na Secretaria Municipal da Saúde de Frederico Westphalen R/S.

Para tanto, estes trabalhadores foram divididos em sete distintos grupos, quais sejam: PSF I, PSF II, CAPS, Unidade Central, Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e do Trabalhador), Setor Administrativo e Unidades Rurais (Distritos de Castelinho e Osvaldo Cruz). Os grupos foram formados de acordo com a estrutura da própria Secretaria Municipal da Saúde.

Os encontros ocorreram de uma forma informal, sendo que foram divididos em dois momentos, entretanto antes de dar início ao encontro propriamente dito, era realizada uma dinâmica, a qual foi intitulada “Resolvendo um problema”. Posterior à dinâmica, dava-se início ao encontro, onde era discutido o Controle Social, os Conselhos de Saúde e a

importância da participação social.

Contudo, por meio destes encontros, acabamos contribuindo para com a construção de conhecimentos acerca do Controle Social junto aos trabalhadores em saúde que atuam na Secretaria Municipal da Saúde, chamando os mesmos para que exerçam a participação social a que têm direito. Portanto, foi uma atividade que possibilitou o debate e a discussão a respeito dos Princípios e Diretrizes que constituem o SUS, visto que o Controle Social perfila diante de todos esses argumentos.

No entanto, além da realização destes sete grupos com os trabalhadores em saúde que atuam na Secretaria Municipal da Saúde de Frederico Westphalen R/S, foi desenvolvido também um seminário com as ACS. Tal atividade teve como intuito promover uma maior incitação junto a esses profissionais, mostrando a importância da atuação popular junto a tais fóruns sociais e a partir disso, foi promovida uma conscientização quanto à relevância de levar estas questões até a comunidade.

Por fim, foi realizado um encontro com os conselheiros municipais de saúde, com a finalidade de proporcionar um momento de discussão junto ao Conselho Municipal de Saúde acerca da efetivação do Controle Social. Assim, desenvolveu-se um processo de construção de conhecimentos, em um módulo, o qual foi ministrado pelo Presidente do Conselho Regional de Saúde.

Assim, foi realizada uma atividade intitulada “Conversando acerca da efetivação do Controle Social junto ao Conselho Municipal de Saúde de Frederico Westphalen R/S”, junto aos conselheiros municipais de saúde. Dessa forma, a conversa foi pautada sobre a temática “Controle Social”, sendo utilizados, para dinamizar o processo, recursos áudio-visuais e entregue aos participantes o folder explicativo.

Foi um processo bem dinâmico, por meio do qual, foram abordadas diversas deliberações que são compatíveis ao Controle Social em saúde, além de abordar as competências cabíveis aos conselheiros de saúde. De acordo com Carvalho (2003), o conselheiro deve atuar “postulando”, reclamando, fiscalizando, a sociedade exerce o Controle Social, participando da organização do SUS, por meio dos Conselhos de Saúde.

Contudo, a conversa ocorreu de uma forma descentralizada, sendo respeitadas as especificidades e condições locais, desenvolvendo-se dessa forma, com grande efetividade. Todavia, a operacionalização da conversa permitiu a transmissão de informações e conhecimentos, sendo canalizadas discussões muito relevantes sobre o tema (Controle Social) abordado.



## **2.2 Organização de materiais para serem divulgados na mídia a fim de apoiar as atividades de Controle Social**

Mediante o intuito de tornar o Conselho Municipal de Saúde num verdadeiro espaço onde o Controle Social é exercido de forma cidadã e comprometida, verificamos que havia muitas dificuldades na obtenção de informações referentes aos Conselhos que chegassem até a população de uma forma geral. Dessa maneira, achamos por bem criar instrumentos que pudessem estar levando até a população conhecimentos a respeito do Conselho de Saúde, e até mesmo, informações pertinentes ao exercício do Controle Social, possibilitando assim uma forma de sensibilização/mobilização quanto à importância da participação social.

Para tanto, foram operacionalizadas estratégias, as quais visavam estimular o exercício do Controle Social através da disponibilização de conhecimentos acerca do Conselho. Tais estratégias compreendiam a criação de um link do Conselho Municipal de Saúde, a edificação e consequente disponibilidade de um e-mail para contato, a utilização do rádio, jornais e o próprio site da Universidade para promover a divulgação do Controle Social em ampla escala.

Primeiramente, tendo por intuito promover a incitação do Controle Social como uma possibilidade de democratização das Políticas de Saúde, foi criada uma logomarca que representasse tal intenção. A logomarca faz menção ao poder que a efetivação do Controle Social tem sob todas as ações em saúde desenvolvidas junto à população, sendo um infindável e constante processo de autopromoção cidadã.

Após ser estruturada a logomarca, passamos para a confecção link na internet do Conselho Municipal de Saúde. Para tanto, em virtude de que a Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen R/S dispõe de uma página própria e sendo que nela a Secretaria Municipal de Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente tem um link, acreditamos ser importante também criar um link do Conselho Municipal de Saúde. Conforme Silva et al. (2007), um dos maiores avanços da saúde pública brasileira está na possibilidade de socialização de dados, pesquisas e informações através dos diferentes meios de comunicação (internet, jornais, revistas, rádio, TV, etc.) para a população usuária do SUS, de forma ágil e clara.

No link do Conselho os internautas se deparam com informações a respeito das atribuições do Conselho Municipal de Saúde, quais as leis que o regulamentam, como é composto, quando e onde ocorrem as reuniões, dentre outras. Além de todos esses elementos, é disponibilizado aos internautas um e-mail de contato. Todavia, por meio, tanto do link, quanto do próprio e-mail, proporcionamos a todos os cidadãos uma facilidade de acesso às

informações correspondentes ao Conselho de Saúde, possibilitando assim, a disponibilização de informações, e acima de tudo, de conhecimentos necessários à efetividade do Controle Social no SUS.

Além do link e do e-mail para contato, se fez uso de outras estratégias para promover a divulgação do Controle Social. Tais estratégias compreenderam a utilização do rádio, jornais de circulação regional, bem como, por meio do próprio site da Universidade. Assim, por meio de tais estratégias, pôde-se levar o Controle Social para discussão em ampla escala, promovendo uma divulgação do Conselho Municipal de Saúde.

Junto ao rádio foram desenvolvidas entrevistas, por meio das quais, articularam-se questões referentes ao Controle Social e ao Conselho Municipal de Saúde, sendo que foi possível levar até um grande contingente da população conhecimentos a respeito da importância da participação social junto a tais fóruns de discussão, o que compreende uma conquista rumo à democratização efetiva dos serviços de saúde. Todavia, também, no decorrer dos programas foi realizado um levante do Conselho Municipal de Saúde, sendo divulgadas as datas das reuniões e requerido a presença de toda a população.

Outra forma de utilizar a mídia em favor da divulgação e posterior sensibilização quanto à participação social, foi fazer uso da imprensa escrita. Nesse sentido, foram escritas inúmeras reportagens, as quais tratavam acerca do Controle Social em saúde, sendo que as mesmas foram publicadas em jornais de circulação regional.

Também, anterior a realização de cada reunião promovida pelo Conselho Municipal de Saúde eram publicadas reportagens que promoviam um chamamento à comunidade em geral para que participassem da referida reunião. Após o desenvolver da reunião, era publicada uma nova notícia, por meio da qual eram divulgados todos os assuntos que haviam sido debatidos em pauta.

Além disso, fez-se uso do próprio site da Universidade para divulgarmos o Controle Social. O site da URI possibilita que sejam publicados textos referentes às atividades desenvolvidas pela academia em espaços específicos de cada Curso de Graduação, bem como, na página em geral da Universidade. Assim, tanto na área específica do Curso de Graduação em Enfermagem, quanto na página em geral da Universidade, foram publicadas reportagens que retratavam o Controle Social, bem como as atividades desenvolvidas pelo Conselho Municipal de Saúde.

Contudo, por meio da criação e posterior utilização dessas estratégias de divulgação do Conselho Municipal de Saúde de Frederico Westphalen R/S, as quais compreendiam a estruturação do link e da disponibilização de um e-mail de contato, a utilização do rádio,

jornais e o site da Universidade, foi possível contribuir para com o fornecimento de conhecimentos, acerca do Conselho, a todos os cidadãos, pois compreenderam estratégias simples e dinâmicas por meio das quais as informações foram repassadas. Assim, podemos compreender que fizemos uso de instrumentos que possibilitaram que informações referentes ao Conselho Municipal de Saúde atingissem um grande contingente populacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a conjuntura pela busca da edificação de um Sistema de Saúde participativo, há muito tempo o Controle Social vem sendo debatido no país, diante da formulação e fiscalização das Políticas e Programas de Saúde. No entanto, foi somente por meio da proclamação da Constituição Federal, onde é estruturado o SUS, que a recomendação da participação popular passa a ser institucionalizada na gestão participativa em saúde.

Conforme Acirole (2007), a prática do Controle Social tem sido saudada como uma alternativa de democracia direta, e como espaço de defesa do interesse público na Política de Saúde. Assim, é compreendido como uma forma de fiscalização da população organizada mediante as ações em saúde desenvolvidas.

É relevante salientar que na prática as ideias de participação social materializaram-se pela instituição dos Conselhos de Saúde, os quais foram definidos como instâncias de Controle Social. Os Conselhos de Saúde são órgãos colegiados formados pelos diversos segmentos sociais que buscam implementar Políticas que vêm ao encontro das necessidades do conjunto social e não apenas dos interesses dos setores privilegiados.

De acordo com Raichelis (2006), os Conselhos de Saúde, nos moldes definidos pela Constituição Federal de 88, são espaços públicos com força legal para atuar nas Políticas Públicas, na definição de suas prioridades, de seus conteúdos, e recursos orçamentários, de segmentos sociais a serem atendidos e na avaliação dos resultados. São canais importantes de participação coletiva que possibilitam a criação de uma nova cultura política e novas relações entre governo e cidadãos.

Nesse sentido, diante da necessidade de desenvolver atividades referentes à mobilização da sociedade e dos próprios conselheiros para o exercício do Controle Social no SUS, foram utilizadas duas estratégias de atuação, quais sejam: realização de encontros coletivos para discussão e reflexão sobre o exercício do Controle Social e organização de materiais para serem divulgados na mídia a fim de apoiar as atividades de Controle Social. Para tanto, foram realizados encontros coletivos envolvendo os usuários, trabalhadores em

saúde e os próprios conselheiros além de promover a organização de materiais para serem divulgados na mídia a fim de apoiar as atividades de Controle Social.

Todavia, por meio destas estratégias puderam-se disponibilizar a comunidade, de uma forma geral, informações a respeito do Conselho Municipal de Saúde, contribuindo dessa maneira, com a construção de conhecimentos acerca das questões que envolvem o Controle Social de uma forma abrangente isto é, não apenas atingindo um grupo específico, mas toda a população. Contudo, compreenderam estratégias que possibilitaram que o próprio Sistema de Saúde tivesse a oportunidade de continuar a divulgar os trabalhos que demos início, mas que precisam ser cultivados constantemente, pois a participação social é algo que necessita ser muito bem lapidada no contexto do Sistema Único de Saúde, já que perfaz algo novo e diferente.

Contudo, através da potencialização do exercício do Controle Social junto à sociedade, de uma forma geral, é plausível que avancemos rumo à solidificação de um Sistema de Saúde mais justo e democrático a nível nacional. Portanto, é possível atuar na perspectiva da construção de Políticas e Programas de Saúde voltadas aos interesses da população, possibilitando assim, a concretização dos direitos sociais, individuais e coletivos.

## **MOBILIZING THE SOCIETY SEARCHING FOR THE SOCIAL CONTROL: AN UNDERGRADUATE EXPERIENCE REPORTING**

**ABSTRACT:** The Health Council is a collegiate organ, which deliberates, articulates and inspects the Health programs policies. Thereby, the development of the following Assistance Practical Report had as a main goal: to develop activities which refer to the society mobilization for the practice to the Social Control on *Sistema Único de Saúde (SUS)* (which means a Health Unique System), aiming at fortify one of the lines of the extension project “Participating management concerning health: the search for the SUS substantiation in Frederico Westphalen city”. Thus, in the methodological course, it was made use of two strategies, which are: the use of corporate meetings to discussion and reflection about the exercise of Social Control and material organization to be spread in the media in order to support the Social Control activities. Thus, corporate meetings were accomplished involving the users, health workers and the own advisors, being used different performance strategies. Referring to the material organization to be announced in the media aiming at support the activities of the Social Control, there were used several instruments. This way, such instruments create a link of the adjacent Council referring to the City Hall website, the offering of a contact e-mail together with the website, besides the radio usage and regional newspapers and also the own University website. Nevertheless, by means of all these strategies, we were able to show in the debate and also to the several segments of the community, the importance that the social participation and the own advisors exercise in the face of the actions developed concerning the health. As for the rest, from the achieved activities, we have contributed to the formation of the knowledge about Social Control as well

as the Health councils, besides spreading all the activities developed by the Municipal Health Council.

**Keywords:** Municipal Health Council. Social Control. Social Participation. Raising of awareness.

## REFERÊNCIAS

ACIOLE, G. G. Das dimensões pedagógicas para a construção da cidadania no exercício do Controle Social. **Interface**, Botucatu, v. 11, n. 23, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 31 mar. 2008.

ARANTES, C. I. S. et al. O controle social no Sistema Único de Saúde: concepções e ações de enfermeiras da atenção básica. **Texto e Contexto**, Florianópolis, v. 16, n. 3, jul./set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para capacitação de conselheiros de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CARVALHO, G. I. de. **Sistema Único de Saúde**: comentários à Lei Orgânica da Saúde. 3. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Indicadores demográficos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat.php>>. Acesso em: 01 nov. 2007.

MELO, C. M. M.; SANTOS, T. A. A participação política de enfermeiras na gestão do Sistema Único de Saúde em nível municipal. **Texto e Contexto**. Florianópolis, v. 16, n. 3, jul./set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 12 mar. 2008.

RAICHELIS, R. Articulação entre os conselhos de políticas públicas: uma pauta a ser enfrentada pela sociedade civil. **Revista Serviço Social & Sociedade**. n. 55, São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, A. X.; CRUZ, E. A.; MELO, V. A importância estratégica da informação em saúde para o exercício do Controle Social. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, maio/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto e Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320-325, abr./jun. 2006.